

Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)

A PSICOLOGIA COMO CIÊNCIA

e seu(s) objeto(s) de estudo

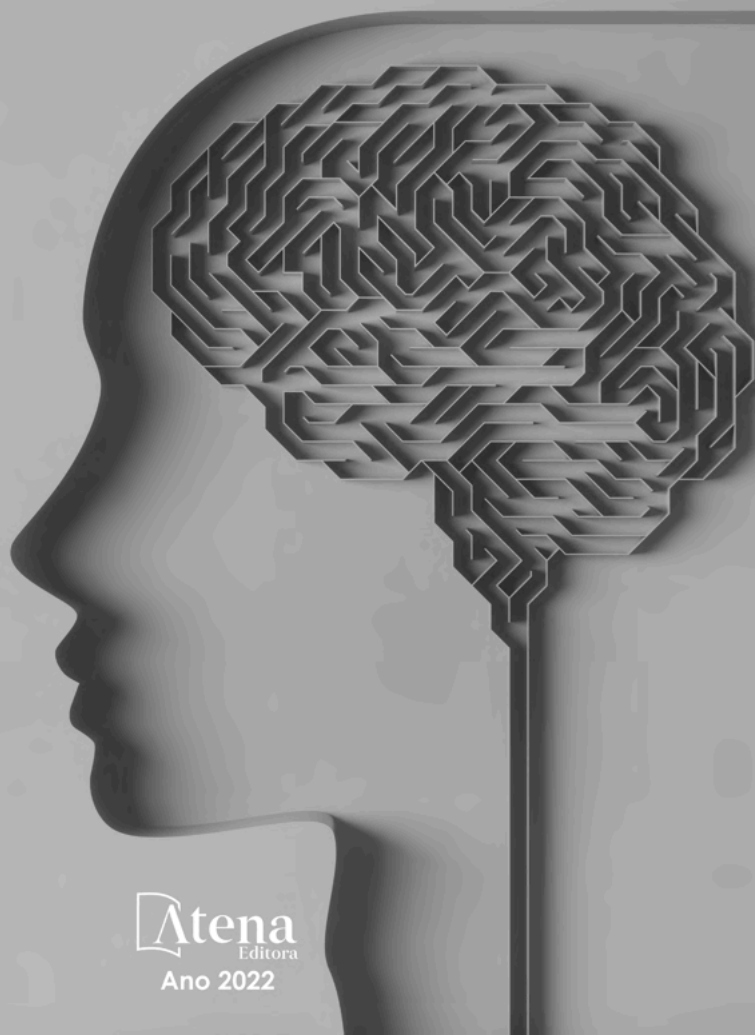


Atena
Editora
Ano 2022

Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)

A PSICOLOGIA COMO CIÊNCIA

e seu(s) objeto(s) de estudo



Atena
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^o Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^o Dr^a Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^o Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^o Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



A psicologia como ciência e seu(s) objeto(s) de estudo

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaidy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Ezequiel Martins Ferreira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P974 A psicologia como ciência e seu(s) objeto(s) de estudo /
Organizador Ezequiel Martins Ferreira. – Ponta Grossa -
PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0381-4

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.814222906>

1. Psicologia. I. Ferreira, Ezequiel Martins
(Organizador). II. Título.

CDD 150

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

A coletânea *A psicologia como ciência e seu(s) objeto(s) de estudo*, reúne neste volume dezenove artigos que abordam algumas das possibilidades metodológicas do saber psicológico.

A Psicologia enquanto campo teórico-metodológico traz em suas raízes tanto a especulação filosófica sobre a consciência, a investigação psicanalítica do inconsciente, quanto a prática dos efeitos terapêuticos da medicina e em especial da fisiologia.

E, desse ponto de partida se expande a uma infinidade de novas abordagens da consciência humana, creditando ou não algum poder para o inconsciente como plano de fundo.

A presente coletânea trata de algumas dessas abordagens em suas elaborações mais atuais como podemos ver nos primeiros capítulos em que se tratam do inconsciente em suas relações com os corpos, as contribuições socioeducativas entre outros olhares para o que é abarcado pelo psiquismo humano.

Em seguida temos alguns temas situacionais de nossa realidade imediata quanto aos efeitos psicológicos do isolamento social e o medo da morte.

Uma boa leitura!

Ezequiel Martins Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A PASSAGEM ADOLESCENTE EM D.W. WINNICOTT

Érika Maria Foresti Pinto


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8142229061>

CAPÍTULO 2..... 8

A EXPERIÊNCIA DO EXERCÍCIO DA PARENTALIDADE: UMA ARTICULAÇÃO COM A GESTALT-TERAPIA

Alanna Luciano de Lucena

Marcus Cezar de Borba Belmino

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8142229062>

CAPÍTULO 3..... 29

A CAPACIDADE DE PLANEJAMENTO, PRAXIA E MEMORIZAÇÃO DE ALUNOS DE UMA UNIVERSIDADE PARA A TERCEIRA IDADE


Cecília Souza Oliveira

Fernanda Rabelo Cursino Santos

Gabriela Souza Silva

Raquel Nogueira da Cruz

Lucas Emmanuel Lopes e Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8142229063>

CAPÍTULO 4..... 40

ATRIBUIÇÕES DO PSICÓLOGO ESCOLAR COM FOCO NA ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL

Andressa do Nascimento Cibien

Quellen Potter Regason


Rosane Paz Souza

Lenise Álvares Collares

Suzana Catanio dos Santos Nardi

Andréia Quadros Rosa

Stefania Martins Teixeira Torma

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8142229064>

CAPÍTULO 5..... 59

VIVÊNCIA ACADÊMICA DE INGRESSOS UNIVERSITÁRIOS E SEUS IMPACTOS: ANSIEDADE E O PAPEL DA INSTITUIÇÃO COMO REGULADORA DESTE TRANSTORNO

Ellen Gabriela Alves Monteiro

Luiz Filipe Almeida Rezende

Lustarllone Bento de Oliveira

Felipe Queiroz da Silva


Patrícia Monteiro Silva

Nayla Júlia Silva Pinto

Maria Auxiliadora Miranda Leal

Camila Fernanda Paula Silva


Mariza Cardoso de Souza
Luzinei dos Santos Braz
Thais Mikaelly Almeida Pereira
André Alves Oliveira
Karen Setenta Loiola

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8142229065>

CAPÍTULO 6..... 74

DESENVOLVIMENTO DA IDENTIDADE PESSOAL SEGUNDO A PERSPETIVA DE JAMES MARCIA


Laura Maria de Almeida dos Reis
Maria Narcisa Gonçalves
Berta Salazar

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8142229066>

CAPÍTULO 7..... 83

INFLUÊNCIA DAS PRÁTICAS PARENTAIS NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL


Isabela Leonizia Ostorero de Araújo
Jéssica Souza Santos
Vivian Araújo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8142229067>

CAPÍTULO 8..... 101

PRIORIDADE HUMANITÁRIA-ECONÔMICA NA PANDEMIA DA COVID-19: VALIDAÇÃO DE UMA ESCALA PSICOMÉTRICA


Liana Filgueira Albuquerque
Maíra Cordeiro dos Santos
Simone Farias Moura Cabral
Thais Emanuele Galdino Pessoa
Valdiney Veloso Gouveia

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8142229068>

CAPÍTULO 9..... 114

UM ESTUDO DOCUMENTAL DA REGULAMENTAÇÃO DA AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA NO BRASIL

Francisca Talitta Muniz Saboya
Lorena Fragoso Silva
Ellen Cristina Gabriel da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8142229069>

CAPÍTULO 10..... 132

COVID-19: QUAL É O IMPACTO NO BEM-ESTAR PSICOLÓGICO DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE?

Ana Clara Fidelis Bernardo
Suelen Lima Bach

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.81422290610>

CAPÍTULO 11..... 144

PREVENÇÃO À VIOLÊNCIA INFANTIL UTILIZANDO O PROGRAMA ACT - RAISING SAFE KIDS


Gabriela de Araújo Braz dos Santos
Ana Cláudia de Azevedo Peixoto
Maria Alice Ribeiro Lins Andrade

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.81422290611>

CAPÍTULO 12..... 159

CRIANÇAS DIANTE DA MORTE:ANÁLISE DE LIVROS INFANTIS


Larissa Ruiz Costa
Alberto Mesaque Martins

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.81422290612>

CAPÍTULO 13..... 172

CONSIDERAÇÕES INICIAIS SOBRE O BULLYING COMO FENÔMENO PROJATIVO

Paulo Roberto Soares Roiz Júnior
Maria da Conceição Almeida Vita
Anastácia Nunes Dourado
Egon Ralf Souza Vidal

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.81422290613>

CAPÍTULO 14..... 184

SALA DAS MARGARIDAS: UM ESPAÇO PARA ESCUTA E ACOLHIMENTO ÀS MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA


Camila Espíndula da Silva
Suzana Catanio dos Santos Nardi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.81422290614>

CAPÍTULO 15..... 197

A IMPORTÂNCIA DA HUMANIZAÇÃO DO APARATO JUDICIÁRIO NAS QUESTÕES DE DIREITOS DAS MULHERES


Giovana Batista de Lima
Thais Yazawa




 <https://doi.org/10.22533/at.ed.81422290615>

CAPÍTULO 16..... 205

ASSOCIAÇÃO ENTRE HIPOGLICEMIA, DÉFICIT COGNITIVO, DEMÊNCIA VASCULAR E DEMÊNCIA DE ALZHEIMER EM IDOSOS COM DIABETES MELLITUS TIPO 2: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Maria Helena Marques Dias
Joseane Jiménez Rojas
Adriano Martimbianco de Assis

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.81422290616>

CAPÍTULO 17.....	215
CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA PARA CONVIVER BEM COM O DIABETES	
Marlene Buzzi Maiochi Ernani de Souza Guimarães Júnior Letícia Helena de Castro Naves	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.81422290617	
CAPÍTULO 18.....	229
CARGAS DE TRABALHO E VIVÊNCIAS DE PRAZER E SOFRIMENTO LABORAIS DE MOTORISTAS QUE PRESTAM SERVIÇOS PARA PLATAFORMAS DIGITAIS DE TRANSPORTE DE PASSAGEIROS	
Daiane de Oliveira Fernandes Paulo Cezar Bandeira Júnior Fabianno Andrade Lyra	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.81422290618	
CAPÍTULO 19.....	242
ANÁLISE DA ACESSIBILIDADE DO ECOPARK OESTE SEGUNDO NBR 9050/2020 NA CIDADE DE CASCAVEL – PR	
Julinei Antonio Jeziorny João Pedro Chaulet Messias Rodrigo Techio Bressan	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.81422290619	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	265
ÍNDICE REMISSIVO.....	266

ATRIBUIÇÕES DO PSICÓLOGO ESCOLAR COM FOCO NA ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL

Data de aceite: 01/06/2022

Andressa do Nascimento Cibien

Discentes do Curso de Psicologia, Nível VIII
2021/2- Faculdade UNIDEAU
Bagé/RS

Quellen Potter Regason

Discentes do Curso de Psicologia, Nível VIII
2021/2- Faculdade UNIDEAU
Bagé/RS

Rosane Paz Souza

Discentes do Curso de Psicologia, Nível VIII
2021/2- Faculdade UNIDEAU
Bagé/RS

Lenise Álvares Collares

Docentes do Curso de Psicologia, Nível VIII
2021/2 - Faculdade UNIDEAU
Bagé/RS

Suzana Catanio dos Santos Nardi

Docentes do Curso de Psicologia, Nível VIII
2021/2 - Faculdade UNIDEAU
Bagé/RS

Andréia Quadros Rosa

Docentes do Curso de Psicologia, Nível VIII
2021/2 - Faculdade UNIDEAU
Bagé/RS

Stefania Martins Teixeira Torma

Docentes do Curso de Psicologia, Nível VIII
2021/2 - Faculdade UNIDEAU
Bagé/RS

RESUMO: A psicologia escolar é um campo de atuação com influentes contribuições para a sociedade, e tem se atualizado através de constantes e importantes estudos e pesquisas. Aprimorando sua atuação principalmente frente à orientação profissional. O presente artigo tem por objetivo compreender as atribuições do psicólogo escolar, e para fundamentar o estudo, buscou-se analisar a visão dos professores sobre a falta de um profissional qualificado para atuar na rede de ensino que contribua para a orientação profissional. Para isso foi realizada uma pesquisa qualitativa com professores do ensino médio de uma escola da rede estadual no município de Bagé/RS que não possui psicólogo escolar. A pesquisa apontou que a orientação profissional é um campo amplo e inclui vários métodos e etapas. Os resultados apontaram à necessidade e urgência da escola em ter um psicólogo escolar. Pode-se constatar que a psicologia escolar é uma necessidade e uma área que tem muito a crescer e ser reconhecida.

PALAVRAS-CHAVE: Psicólogo escolar, orientação profissional, escola.

ABSTRACT: School psychology is a field of action with influential contributions to society, and has been updated through constant and important studies and research. Improving its performance, especially with regard to professional guidance. This article aims to better understand the attributions of the school psychologist, and to support the study, we sought to analyze the view of teachers on the lack of a qualified professional to work in the education network that contributes to professional guidance. For this, a qualitative

research was carried out with high school teachers from a state school in the city of Bagé/RS that does not have a school psychologist. The survey pointed out that career guidance is a broad field and includes several methods and steps. The results pointed to the need and urgency of the school to have a school psychologist. It can be seen that school psychology is a necessity and an area that has much to grow and be recognized.

KEYWORDS: School psychologist, professional orientation, school.

1 | CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Atualmente o campo de atuação da Psicologia Escolar permite uma ampla série de atividades de seus profissionais, os quais trabalham não somente com os alunos, mas também com a escola como um todo. Nessa perspectiva inclui os alunos, professores, coordenadores, diretores e demais profissionais da instituição, como também os pais, familiares, ou seja, todos aqueles que de certa forma estão relacionados na rede de ensino (MÄDER, 2016).

A Psicologia Escolar é uma área que abrange a produção de conhecimentos, pesquisa e a intervenção de psicólogos que atuam no processo de ensino-aprendizagem. Mencionada na Lei Federal nº 4.119/62, que regulamenta a profissão no Brasil, é vista como uma das áreas mais antigas da Psicologia, conforme retratam Carvalho e Marinho-Araujo (2010). Porém vale ressaltar, segundo Oltramari, Feitosa e Gesser (2020), que a atuação dos psicólogos no campo da educação ainda é menor em comparação com outras áreas como da saúde, da assistência social, trabalho e clínica. Com isso, muitas são as discussões e as práticas desenvolvidas pela área que evidenciam a potência da psicologia no cotidiano escolar.

Em relação às atribuições do psicólogo escolar dentro da instituição de ensino, Evangelista e Amaral (2017), citam que o mesmo estuda e intervém no comportamento humano. Sendo um dos seus objetivos principais o desenvolvimento de todos aqueles que estão inseridos no ambiente escolar. Assim sendo, uma das funções primordiais realizadas pelo psicólogo escolar é a Orientação Profissional (OP), na qual busca instrumentalizar a escolha e a construção da identidade profissional por meio do autoconhecimento e da articulação entre o conhecimento dos aspectos implicados no mundo do trabalho e o universo subjetivo de cada indivíduo (VALORE, 2010).

Um dos desafios mais conflitantes para o adolescente que está concluindo o ensino médio consiste em decidir qual caminho tomar em sua escolha profissional. Soares et al. (2013) e Lewandowski (2014), ressaltam que a psicologia considera que o encaminhamento da vida profissional é uma tarefa que nossa cultura propõe aos adolescentes, reconhecendo as repercussões subjetivas da mesma, assim como a sua relevância social. Com isso, o adolescente se vê diante de uma multiplicidade de profissões, chegando a ficar, muitas vezes, confuso diante de tal complexidade.

Desse modo, a OP auxilia o jovem na resolução desses conflitos e na tomada de

decisão da futura profissão, fazendo com que o mesmo seja mais assertivo nas suas escolhas. Nesse processo questões como identificações, aptidões, situações familiares e perspectivas para o futuro são importantes elementos de investigação. Sob essa perspectiva, a Psicologia oferece por meio de seus instrumentos, proporcionar dados mais fidedignos, com a aplicação dos testes psicométricos, por exemplo. Com o intuito de medir os interesses e aptidões do adolescente, de forma a fornecer uma resposta que solucione a problemática da escolha profissional (ALMEIDA E PINHO, 2008).

Segundo Noronha e Ambiel (2006), mesmo que os instrumentos de avaliação de interesses profissionais constituam parte importante do processo, não devem se restringir somente a eles. Torna-se imprescindível fazer uso de outros materiais, técnicas e informações juntamente com os resultados dos testes psicológicos, para que sejam feitas previsões e tomadas de decisões válidas e menos discriminatórias.

Nesse contexto, o presente estudo visa abordar a Orientação Profissional enquanto atividade desenvolvida pelo psicólogo escolar, trazendo abordagens específicas de sua atuação. Concomitantemente para fundamentar a parte prática deste estudo, buscou se analisar a visão dos professores sobre a falta de um profissional qualificado para auxiliar os alunos a escolha de uma profissão de uma forma mais consciente e assertiva. Para isto foi realizada uma pesquisa qualitativa com os professores do ensino médio de uma escola da rede estadual na cidade de Bagé/RS, escola essa que não possui psicólogo escolar no quadro de funcionários.

Alinhando teoria e prática, este estudo possibilita compreender melhor as atribuições do psicólogo escolar, e a importância de ter um profissional nas escolas para auxiliar os jovens a se conhecerem melhor e a refletirem sobre o que eles realmente querem para o seu futuro.

2 | DESENVOLVIMENTO

Para fundamentar o presente estudo, a seguir serão apresentados a conceituação da Psicologia Escolar brasileira e da Orientação Profissional. Relatando como o psicólogo escolar atua e quais as abordagens utilizadas por ele do âmbito escolar. A escolha de uma profissão é um momento complexo e carregado de conteúdos que causam muita ansiedade e conflitos, principalmente para os adolescentes, com isso, a OP é um processo que deve ir além de ajudar o indivíduo na sua inserção no mercado de trabalho.

2.1 Referencial Teórico

2.1.1 Contextualizando a Psicologia Escolar brasileira

A Psicologia Escolar e Educacional no Brasil tem sua atuação desde os tempos coloniais, quando a preocupação com a educação e a pedagogia consideravam sobre os

fenômenos psicológicos (ANTUNES, 2008).

Salienta-se que a Psicologia no Brasil tem sido marcada por mudanças paradigmáticas que refletem a tentativa de rompimento com os padrões tradicionais da teoria e da prática psicológica. Desde seus primórdios, a Psicologia brasileira esteve articulada à Educação, de forma que a história da Psicologia Escolar tem acompanhado esse movimento de mudança em direção a novos referenciais teórico-práticos. Compreende-se, atualmente, que a Psicologia Escolar não é uma mera área de aplicação da Psicologia, mas um campo de produção de conhecimentos, de pesquisa e de intervenção (ARAUJO, 2003).

Massimi (1987), ao estudar obras produzidas no período colonial, no âmbito da filosofia, moral, educação e medicina, entre outras, identifica temas como: aprendizagem, desenvolvimento, função da família, motivação, papel dos jogos, controle e manipulação do comportamento, formação da personalidade, educação dos indígenas e da mulher, entre outros temas que, mais tarde, tornaram-se objetos de estudo ou campos de ação da psicologia.

Ainda como aponta Souza (2007), a atuação da psicologia escolar era predominantemente associada à prática da psicométrica e ao desenvolvimento de intervenções clínicas individuais em instituições de ensino. Para Dias et al. (2014), a causa dos problemas educacionais estava centrada no aluno, ao passo que fatores externos - sociais, econômicos, políticos, institucionais, históricos e pedagógicos - eram ignorados. Meira e Antunes (2003), retratam que o principal objetivo era resolver os problemas escolares, sobretudo, o temido “fracasso escolar”.

Bastos e Achcar (1994, p. 251) em pesquisa organizada pelo CFP, verificaram que a partir de 1980 a formação deu ênfase em “[...] compreender o indivíduo e os fenômenos psicológicos de forma integrada a outros fenômenos, especialmente aqueles de cunho social, cultural e político”. E Cruces (2006, p. 20) destacou que “a psicologia se desenvolveu no Brasil principalmente para atender problemas da educação, sobretudo a formação de professores”.

A Psicologia Escolar foi uma das primeiras áreas no Brasil a esboçar uma crítica à formação profissional e ao modelo de atuação psicológica em educação. O trabalho pioneiro de Maria Helena Souza Patto de 1981, intitulado Psicologia e Ideologia: uma introdução crítica à Psicologia Escolar demonstrava esta análise ao tecer as seguintes críticas: a) à concepção de ciência da Psicologia, centrada no positivismo, na Psicométrica e na Psicologia Diferencial; b) às explicações a respeito das dificuldades de aprendizagem, focadas na criança e na teoria da Carência Cultural; c) ao modelo clínico, psicoterapêutico e reeducativo de atuação psicológica no atendimento à queixa escolar (SOUZA, 2009).

Segundo Dazzani (2010), teorias oriundas do campo da clínica eram utilizadas na escola, caracterizando uma prática clínico-terapêutica na educação. Entretanto, um dos maiores impasses decorrentes dessa prática é que os aspectos sociais, culturais, históricos e institucionais não eram levados em consideração no trabalho do psicólogo. Era-lhe

demandada apenas a correção do indivíduo, para que este pudesse se adaptar ao sistema (CAVALCANTE & AQUINO, 2013).

De acordo com Carvalho (2004), o foco principal da Psicologia articulada à Educação, nessa perspectiva, era o atendimento a dificuldades de aprendizagem dos alunos, culpabilizados por seu fracasso, cuja análise era feita com a utilização descontextualizada e estigmatizadora de testes psicológicos. Dentre as primeiras formas de aplicação da Psicologia no Brasil, em seu diálogo com o campo educativo, surgia também a Orientação Profissional, com o mesmo instrumental metodológico limitado à utilização de testes.

Patto (2004) apontou que a Psicologia Escolar não poderia se ocupar mais com teorias e práticas reprodutivas, sem considerar o papel social da escola na formação do cidadão. A autora descreveu no livro “A Produção do Fracasso Escolar” como a Psicologia Escolar estava a serviço de uma ideologia que servia para excluir e estigmatizar os indivíduos e suas famílias, dividindo e classificando os alunos entre os que aprendiam e os que não aprendiam. E essa divisão encontrava-se predominantemente baseada na divisão de classes (PATTO, 2004).

Nesse sentido, o fenômeno passa a ser considerado como multideterminado, de modo que as queixas escolares são tomadas a partir de uma “ordem institucional e social onde a criança vive, e não um problema exclusivo da própria criança” (DAZZANI, 2010, p. 373).

Segundo Guzzo e Mezzalira (2011), a Psicologia Escolar é compreendida como área de produção de conhecimento, intervenção e pesquisa que, em articulação com a educação, consolidou-se como um campo de atuação para os psicólogos nos espaços educativos.

Para Maluf (1994, p. 161-162),

“[...] a Psicologia, em suas relações com a Educação, parece estar avançando na busca de maior compreensão do significado do comportamento humano nos contextos de interação em que ele se insere. O psicólogo que busca atender às necessidades educacionais dos indivíduos e grupos precisa ir além do comportamento manifesto e das contingências imediatas de aprendizagem: cabe-lhe preocupar-se com a compreensão dos microsistemas em que a criança se insere e suas múltiplas relações, e reconhecer o outro como sujeito, ou seja, como uma pessoa a ser escutada.”

Embora a psicologia tenha se constituído enquanto profissão, no Brasil, há quase 50 anos, o psicólogo escolar ainda não tem uma posição estabelecida dentro do sistema educacional. Isso significa que ele fica alocado em secretarias de saúde e de assistência social, mas, raramente, no serviço público, dentro da própria escola. Ao psicólogo escolar cabe a função de contribuir, junto com educadores, para a promoção da aprendizagem e do desenvolvimento das crianças, a partir de uma perspectiva mais integral do sujeito (GUZZO ET AL., 2010).

2.1.2 A Orientação Profissional como campo de atuação do psicólogo escolar

O interesse pelo estudo e atuação na área de Orientação Profissional (OP), vem sendo cada vez maior, abrangendo estudiosos de diferentes áreas como a psicologia, pedagogia, administração e entre outras. Aumentando e contribuindo, assim, com o aumento da pesquisa nesta área específica, a qual pode ser aplicada em qualquer momento da vida de cada indivíduo. Tendo em vista que se trata de uma busca individual pela sua apropriação de uma identidade profissional, porém, é majoritariamente difundida na classe de adolescentes, mais especificamente no período em que estes anseiam entrar no mercado de trabalho ou cursar o ensino superior (VALORE, 2008).

Como já mencionado, diversos profissionais buscam pesquisar e se aprofundar na área de OP, principalmente os profissionais interligados na área de educação, porém, deve-se dar atenção especial à psicologia tendo em vista o vasto conhecimento destes profissionais na realização de medidas que promovem mudanças individuais e coletivas através da interação humana. Sendo este profissional possuidor exclusivo da autorização para a aplicação de diversas ferramentas psicológicas de mensuração de habilidades e interesses dos alunos, facilitando, assim, o processo de autoconhecimento e de escolha profissional (FARIA, 2020).

Segundo Taveira (2005), dentro do contexto escolar são inúmeras as possibilidades de atuação do psicólogo para contribuir no processo de escolha de carreira dos alunos, sendo de grande importância a inserção, por parte dos psicólogos escolares, de projetos norteadores e auxiliares, de modo que a escolha profissional seja encarada como um complemento ao desenvolvimento acadêmico, mutuamente beneficiando os alunos.

Foi apenas no início do século XX, mais precisamente em 1924, que foi realizado o primeiro serviço de OP no Brasil. Como apontam Carvalho (1995) e Sparta (2003), no Liceu de Artes e Ofícios de São Paulo, vertente à época mesclada com a prática de Orientação Educacional (OE) por se assemelhar nas bases teóricas e metodológicas, sendo permitida a atuação destas para os profissionais licenciados em pedagogia, filosofia, psicologia, ciências sociais, educação física e inspetores federais. Porém, as profissões que antes eram autorizadas foram perdendo a força de atuação após a criação da profissão de psicólogo no país em 1962, tendo em vista que as técnicas e ferramentas mais utilizadas nos processos de OP e OE ficaram restritas à área da psicologia (FONSECA, 2008).

De um modo geral, olhando pela perspectiva histórica, a OP sempre foi voltada para indivíduos com maior poder aquisitivo, possuidores de condições socioeconômicas favorecidas. Deste modo, como afirmam Valore e Cavallet (2012), tendo como foco principal o compromisso social da Psicologia em transformar a realidade de exclusão social existente no país, cada vez mais os profissionais da área são desafiados a ampliar os serviços para as camadas menos favorecidas. Com isso, redimensionando o que antes era voltado para

um nicho privilegiado financeiramente para que sejam abrangidos os estudantes oriundos do ensino médio público. Fazendo com que os psicólogos se desafiem cada vez mais no estudo e na compreensão da realidade destes jovens, assimilando como são realizadas as suas escolhas dentro da peculiaridade da vivência de cada um.

Tal necessidade é vista quando são analisadas as diferenças existentes entre escolas públicas e escolas particulares no quesito de OP, onde na escola particular o aluno possui estímulos desde cedo, tendo em vista a grande perspectiva da entrada em uma instituição de ensino superior. Em contrapartida os alunos de escolas públicas não possuem tal perspectiva, almejando imediatamente a entrada no mercado de trabalho, situação essa que vem sendo gradualmente alterada com o passar dos anos, como afirmam Sparta e Gomes (2005), tendo em vista o aumento significativo de alunos economicamente desfavorecidos que aspiram ingressar em Universidades, aumentando a procura destes por cursos preparatórios e por orientações externas, tendo em vista a inexistência de orientadores profissionais na maior parte das escolas públicas do país.

Abade (2005), afirma que é necessário o desenvolvimento de práticas de orientação profissional para contextos desfavorecidos da sociedade, ao invés de direcioná-las a jovens de classe elitizada, que possuem melhores condições de estudo, bem como seria necessária a inserção da OP nas escolas públicas de modo a proporcionar maiores e melhores oportunidades aos estudantes, preparando-os para uma entrada mais crítica e consciente no mercado de trabalho. Com o intuito de proporcionar os meios para a realização do preparo destes jovens, Nunes (2009) lista inúmeras ferramentas que podem ser utilizadas em uma escola para a realização das estratégias de intervenção, tais como testes, dramatizações e técnicas de autoconhecimento, sendo mais abordados temas referentes à área de informação profissional.

Nunes (2009) ainda afirma que há uma enorme necessidade de implantação de políticas públicas para a valorização da OP nas escolas, e reafirma a necessidade de ampliação dos serviços às classes menos favorecidas, ressaltando a expectativa dos profissionais da área em seu crescimento. Afirma, também, que no contexto atual o modelo de intervenção mais adequado nas escolas públicas é o grupal. Tendo em vista a necessidade de atendimento a um maior número de pessoas e pelo fato da possibilidade de integração entre indivíduos de um mesmo grupo social. Favorecendo, assim, a troca de experiências entre os alunos, aliando a teoria e a prática da OP com o objetivo principal de suprir as necessidades dos adolescentes, bem como, incentivar os alunos das escolas públicas a serem agentes questionadores e transformadores sociais, do mesmo modo que também são incentivados os profissionais da área a elaborarem planos de atuação mais flexíveis de modo que se adaptem aos diferentes tipos de realidades enfrentadas pelos estudantes, de modo a ofertar uma OP abrangente e com equidade para todos os grupos sociais (NUNES, 2009).

2.1.3 O Psicólogo Escolar na rede de ensino

A escola é um dos campos de reflexão e intervenção do psicólogo escolar e a construção de intervenções no processo educativo constitui uma das principais direções de trabalho na instituição escolar. Considerando o desenvolvimento atual da área de psicologia escolar no Brasil, parece importante a pesquisa e reflexão sobre esse campo de atuação, necessariamente pela contribuição ao debate estabelecido entre a psicologia e a educação, e por permitir revelar contribuições para consolidar a atuação profissional nesse contexto da instituição escolar, conforme retratam Medeiros e Aquino (2011). A presença de um profissional de psicologia na rede pública de educação brasileira se torna de extrema importância visto que apesar de alguns municípios brasileiros já possuírem profissionais contratados diretamente pelas Secretarias Municipais de Educação, é ainda um desafio a preparação e o desenvolvimento de práticas profissionais junto a crianças e adolescentes (GUZZO, et al., 2012).

Ainda para Guzzo et al., (2012), a área de Psicologia Escolar tem desenvolvido nos últimos anos uma importante discussão em relação à atuação do psicólogo no campo educativo, em busca de perspectivas que superem modelos individualistas e médicos que permearam o campo educacional, o que reflete a tentativa de romper padrões tradicionais da teoria e prática profissional. Para Costa et al., (2014), é preciso que o psicólogo, ao fazer parte do contexto escolar, deixe claros seus espaços de atuação, suas funções e papéis, pois os educadores ainda não têm conhecimento da importância da sua presença na escola, ou aqueles que conhecem consideram o conteúdo da psicologia pouco relevante.

“[...] O profissional de Psicologia escolar deve estar apto para estruturar, implantar e transformar saberes. Sendo assim, é um agente imprescindível para a construção e incorporações de valores no âmbito acadêmico. A intervenção do psicólogo em instituições de ensino deve ocorrer de maneira preventiva; desta forma, o profissional precisa estar apto para intervir em situações suscetíveis ao acarretamento de problemas maiores. O psicólogo escolar deve prestar atendimento para alunos, pais, professores e demais funcionários. Sua função é promover o bem-estar social” (GALVÃO, et al., 2019, p. 58).

Costa et al., (2014) relatam que devido à demanda do contexto escolar, o psicólogo escolar deve estar pronto para ouvir os que fazem parte da escola, compreendendo suas histórias, suas especificidades e, a partir daí, trabalhar em equipe, no sentido de rever posições cristalizadas, de proporcionar reflexões críticas que partam de uma compreensão não alienada da situação de nossas escolas.

No entanto a atuação do psicólogo no âmbito escolar é de fundamental importância, e sua atuação diante do processo educativo constitui uma de suas formas de intervenção. Faz-se necessária uma atuação contextualizada, na qual a psicologia possa mostrar suas contribuições no campo educativo. Essa ideia ganha apoio em pesquisas na área que consideram que a prática em psicologia escolar atual exige uma práxis contextualizada e

uma compreensão dialética da relação entre indivíduos, enquanto sujeito de sua história, e o contexto sociocultural (GUZZO et al., 2012).

2.2 Método

Trata-se de um Projeto de Aperfeiçoamento Teórico-Prático (PATP), desenvolvido por alunas do 8º semestre do curso de Psicologia da Faculdade UNIDEAU de Bagé. O PATP busca, através do ensino teórico, um aprendizado prático, proporcionando dessa forma, a formação de profissionais alinhados com o mercado de trabalho e capazes de empreender com criatividade e responsabilidade.

Em um primeiro momento foi realizada uma pesquisa bibliográfica a fim de construir o referencial teórico do trabalho. Foram realizados alguns levantamentos de pesquisas sobre a Psicologia Escolar e a Orientação Profissional enquanto atividade desenvolvida pelo psicólogo escolar. Buscou-se analisar artigos e livros, que desse o devido embasamento para este tema tão abrangente, sendo assim encontrados recursos acadêmicos com fundamento científico para esta pesquisa.

Com isso, se propôs abordar a Orientação Profissional enquanto atividade desenvolvida pelo psicólogo escolar, trazendo abordagens específicas de sua atuação. Com isso, se propôs analisar a visão dos professores sobre a falta de um profissional qualificado para auxiliar os alunos a escolha de uma profissão de uma forma mais consciente e assertiva. A pesquisa foi desenvolvida com os professores do ensino médio de uma escola da rede estadual na cidade de Bagé/RS, escola essa que não possui psicólogo escolar no quadro de funcionários.

O instrumento de coleta de dados foi através de um questionário estruturado online construído pela ferramenta Google Forms. O qual possibilita a criação de formulários na internet e seu compartilhamento através das diversas redes sociais existentes na atualidade, apresentando como vantagem no processo de obtenção de informações a facilidade de compartilhamento dos formulários através de link de acesso, como foi o caso neste processo.

No questionário elaborado para os professores foi levantado questões que os levassem a emitir a opinião sobre a importância do psicólogo no ambiente escolar para auxiliar os alunos no âmbito de uma escolha profissional mais assertiva, os prejuízos que acarretam a falta deste profissional na vida dos alunos, e uma avaliação da necessidade do psicólogo no contexto escolar.

Visando otimizar o tempo dos participantes da presente pesquisa, o link para acesso ao questionário foi enviado via rede social WhatsApp. Este consistia em 7 (sete) questões, sendo elas de caráter discursivas, as quais foram respondidas de forma anônima. Os dados coletados foram tratados por meio do programa Excel e demonstrados através de tabelas, permitindo assim, uma visão qualitativa dos resultados.

2.3 Resultados e Discussão

A amostra considerada para o presente estudo é composta por 5 (cinco) indivíduos, sexo e faixa etária indefinidos, todos profissionais da rede pública estadual de ensino e voluntários para a coleta de informações por meio de 7 perguntas voltadas para a orientação profissional na área escolar. Para preservação dos nomes dos indivíduos participantes do estudo, já que não foi solicitada autorização para estes serão representados por algarismos romanos de I a V,

O que você sabe, ou já ouviu falar sobre orientação profissional?				
I - Sim	II - É uma orientação que auxilia as pessoas que têm dúvidas na tomada de decisão sobre qual carreira seguir.	III - É ótimo para o bom desenvolvimento e escolha de uma profissão certa.	IV - Pouca coisa. Não tenho muita informação. Dar informação para quem está em dúvida sobre qual carreira seguir. Acredito que seja isso.	V - Auxilia as pessoas que têm dúvidas na decisão sobre qual carreira seguir.

Quadro 1: 1ª questão abordada

Fonte: Arquivo Pessoal

No quadro acima é possível observar que a Orientação Profissional, de um modo geral, é um tema conhecido pelos dos integrantes da pesquisa, em sua totalidade, porém alguns não demonstraram um conhecimento aprofundado na real atribuição da figura do Orientador Profissional. De certa forma, tal falta de conhecimento da verdadeira atribuição do psicólogo no ambiente escolar, voltado para a área de OP, reflete o que é descrito por Bastos (2005) quando afirma que a Orientação Profissional é, historicamente, um serviço elitizado, voltado para a classe alta, prioritariamente, sendo uma realidade longínqua do que é oferecido na rede pública de ensino, refletindo, até mesmo, nos educadores voltados para esse público.

De certa forma, na ausência da figura do psicólogo nas escolas públicas do País, tendo em vista fatores socioeconômicos atrelados à visão deturpada da inexistência da necessidade de contratação destes profissionais, levam muitos educadores a acolherem a tarefa de orientar estes alunos, dentro de suas possibilidades, como citam Ferreira, Nascimento e Fontaine (2009), o que não diminui a importância da necessidade urgente de contratação de psicólogos escolares para desempenharem tal função, mas, pelo contrário, sobrecarregam os professores com tarefas além de suas corriqueiras para as quais foram formados.

Quanto à decisão de seguir uma carreira, os alunos, em sua maioria, estão preparados e convictos do futuro?				
I - Não	II - Na maioria não.	III - Não	IV - Conforme eu converso com eles vejo que mais ou menos	V - Na maioria não.

Quadro 2: 2ª questão abordada

Fonte: Arquivo Pessoal

Você considera importante o trabalho do psicólogo escolar? Em que aspecto este profissional poderia contribuir no seu trabalho?				
I - Orientar os alunos	II - Sim é importante. Auxiliando dar uma visão mais aberta do todo e assim eu contribuiria com os alunos de maneira mais acertava.	III - Sim. No auxílio e resolução dos problemas pois os jovens estão desestruturados.	IV - Muito. Este profissional e bem vindo em todas as áreas. Para mim na vida amorosa não me ajudou muito, mas na escola acredito que irá ajudar	V - Sim é importante, auxiliar, dar uma visão mais aberta.

Quadro 3: 3ª questão abordada

Fonte: Arquivo Pessoal

Já com relação à segunda e à terceira questão, observou-se que, por unanimidade, os profissionais afirmaram que a maioria dos alunos assistidos na escola envolvida não possuem um preparo quanto ao futuro, bem como uma convicção do que vão optar para a carreira e afirmam que a presença do psicólogo na instituição, auxiliando no dia a dia, seria de grande valia. Porém, não basta apenas a presença do psicólogo no local para que o processo funcione, é necessária uma desconstrução do conceito de OP institucionalizado como o padrão, de modo que consiga se adaptar à situação apresentada naquele sistema como um todo, moldando sua própria convicção e inclinação a oferecer o ideal pelo que é real e, como Nunes (2009) afirma, é extremamente necessário que os Orientadores Profissionais entendam as raízes das dificuldades e dúvidas do jovem/adolescente, estudante de escola pública, de modo abrangente e flexível, entendendo que cada indivíduo carrega traços e vivências diferentes um do outro, traços que refletem o que cada um viveu e ainda vive no seu cotidiano, levando-o a ter posicionamentos e escolhas diferentes das que são tomadas por estudantes da rede privada.

Como afirma Bastos (2005), a realidade enfrentada pelo estudante da rede pública de ensino, majoritariamente menos favorecidos do que os alunos da rede particular, não determinam em caráter definitivo o curso da vida destes alunos, porém, o psicólogo responsável pela Orientação Profissional deve saber que é essa realidade que define grande parte de suas escolhas e, portanto, deve adaptar-se dentro da subjetividade de cada um de modo que o indivíduo consiga vislumbrar suas possibilidades dentro de sua realidade.

A escolha profissional pode ser considerada um período marcante na vida de uma pessoa, principalmente do adolescente, pois implica no posicionamento frente a questões que poderão definir o seu futuro. Visto isso, comente sobre esta perspectiva

I - Todos precisam de orientação, pois estão perdidos.	II - Quando o adolescente faz a escolha profissional de maneira acertiva ele já pode desenvolver atividades que ajudaram na conquista profissional no futuro.	III - A escolha certa para que não gere conflitos e troca de curso no futuro.	IV - Desde cedo é importante esta reflexão, a ajuda dos que estão em volta também. Quanto mais cedo melhor para se ter uma visão do futuro	V – Importante o auxílio no desenvolvimento de atividades que facilitem a conquista profissional
--	---	---	--	--

Quadro 4: 4ª questão abordada

Fonte: Arquivo Pessoal

De um modo geral, os alunos do ensino médio apresentam uma perspectiva de futuro com relação aos estudos (faculdade) ou apresentam uma maior necessidade em inserção imediata no mercado de trabalho (comércio etc.)?

I – Mercado de trabalho	II - A maioria tem perspectiva em relação a faculdade.	III - Maior necessidade de inserção no mercado de trabalho.	IV - Mercado de trabalho primeiro. A realidade E a pandemia trouxeram baixa renda e desespero para os nossos alunos. Maioria deles carentes	V – A maioria faculdade
-------------------------	--	---	---	-------------------------

Quadro 5: 5ª questão abordada

Fonte: Arquivo Pessoal

Ao analisarmos de forma conjunta as duas questões acima, é possível notar uma certa ambiguidade nas informações passadas na questão nº 5. Todos os educadores foram assertivos ao apoiar a importância da orientação quanto à escolha profissional dos adolescentes neste momento considerado, muitas vezes, conturbado para o jovem. Porém, é importante ressaltar um ponto importante na fala do indivíduo nº I, ao afirmar que “estão perdidos”, o que traz uma visão clara do que é passado para o professor no dia a dia. Esta fala reflete a realidade enfrentada pelos professores sem um devido apoio profissional na área, como citado anteriormente, tendo a necessidade de exercer o papel de orientador e de professor e, muitas vezes, vendo muitos fracassarem em suas escolhas, o que leva à ambiguidade anteriormente citada na questão nº 5, que ao ser analisada passa de informação ambígua a um ponto de análise.

A questão apresenta duas possibilidades:

PERSPECTIVA DE FUTURO NOS ESTUDOS	NECESSIDADE DE INSERÇÃO IMEDIATA NO MERCADO DE TRABALHO
--	--

Fonte: Arquivo Pessoal

É importante ressaltar que nos últimos anos o percentual de ingresso nas Universidades por alunos oriundos da rede pública de ensino vem aumentando consideravelmente, em decorrência de inúmeros programas de incentivo ao estudo, tendo por exemplo a USP (Universidade de São Paulo) que em 2021 51,7% do total de aprovados são de escolas públicas, sendo o maior número registrado desde o ano de 1995, ano em que a Universidade começou a registrar os perfis dos aprovados, porém, mesmo com este marco, a renda média dos alunos ainda segue superior a 5 (cinco) salários mínimos, o que configura ainda uma grande desproporcionalidade nos acessos à rede pública de ensino superior (CNN, 2021).

Visto isso, há de se observar a diferença encontrada nas palavras grifadas anteriormente, o que gera uma análise do que o estudante do ensino médio da rede pública espera quanto à sua carreira. Segundo o dicionário Michaelis (2021), a palavra perspectiva significa “sentimento de esperança e expectativa” enquanto a palavra necessidade significa “aquilo que é inevitável, o que é absolutamente vital”. Deste modo, segundo Bastos (2009), cabe à Figura do Psicólogo de OP realizar o alinhamento entre necessidade e perspectiva do indivíduo orientado, trazendo à tona questões julgadas como impossíveis tendo em vista a necessidade real, de modo que possa ser vista como uma perspectiva a ser levada em consideração, haja vista a alta incidência de situações similares com desfechos positivos.

Logo, de acordo com o constatado no questionário, podemos ver que dentro das instituições de ensino médio da rede pública existem os dois lados bem delimitados, o lado da necessidade em sair da escola direto para a inserção no mercado de trabalho para fins de sustento da família, por exemplo, bem como, existe também a perspectiva de entrar em uma universidade visando dar continuidade aos estudos, cabendo ao profissional de OP levar o indivíduo a, ao menos, cogitar o equilíbrio entre ambas as partes.

Na sua opinião, com relação à escolha profissional, a presença do psicólogo escolar nas escolas públicas, voltada para a escolha profissional dos alunos do ensino médio, faria uma mudança social considerável alongo prazo?				
I - Sim, será importante	II - Acredito que sim, pois muitos alunos não têm onde buscar uma orientação, ou seja, na família ou com algum profissional.	III - Sim	IV - Sim. Quanto mais profissionais engajados melhor. A educação agradece. São 513 deputados e 81 senadores não é mesmo? Não custa nada colocar mais pessoas na educação. Somos o 88º no ranking da educação mundial	V – Acredito que sim

Quadro 6: 6ª questão abordada

Fonte: Arquivo Pessoal

Quais os principais desafios que os professores enfrentam atualmente referente ao preparo dos alunos para o mercado de trabalho?				
I - Sempre procuramos ajudá-lo que é possível, mas a escola é muito grande, não nos aproximamos de todos.	II - O mercado de trabalho é muito amplo e cada dia novas carreiras são criadas, falta ao professor uma visão holística do mercado de trabalho.	III - Conscientização de uma melhor perspectiva de vida. São desmotivados.	IV - Oportunidades e isso que falta. São 13 milhões de desempregados que o Brasil tem por quê? País subdesenvolvido ok, mas é preciso nos unir para mudar este quadro.	V - A falta de preparo dos professores para atuar nessa área de orientação

Quadro 7: 7ª questão abordada

Fonte: Arquivo Pessoal

Por fim, vemos nas questões 6 e 7 que os professores reconhecem a importância da figura do Psicólogo Escolar voltado para a área de Orientação Profissional nas escolas públicas como sendo, além de um benefício exclusivo para os alunos, um benefício social, promovendo a orientação do ser que fará parte do mercado de trabalho e da sociedade como um todo. Como afirmam Meira, Antunes et. al (2003) a união entre os profissionais no ambiente escolar se dá a partir do entendimento de que são responsáveis pela formação de uma sociedade melhor a partir da identificação e contribuição de cada área para que sejam vencidos os desafios diários no campo escolar.

Deste modo, vemos que com o passar dos anos a profissão da psicologia vem sendo cada vez mais valorizada onde em outra época era vista como desnecessária, como, por exemplo, nas escolas, onde era comum existir um certo distanciamento por parte dos professores por inúmeros motivos, como afirmam Santos, Bezerra e Tadeucci (2003) quanto à existência de educadores que não consideravam, na época, a figura do psicólogo como sendo uma presença de relevância no contexto escolar.

3 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Historicamente, a psicologia escolar atuava através de psicometria buscando responsabilizar o indivíduo pelos problemas escolares. Era uma visão restrita, porém com o avanço da psicologia e das pesquisas, esta visão ampliou-se para uma visão social, cultural e política. Considerando a proposta de ampliar e atuar de forma coletiva, da psicologia escolar, foi elaborada a investigação e pesquisa da atuação do psicólogo escolar com enfoque na orientação profissional.

Considerando que a psicologia escolar vem desenvolvendo-se e evoluindo diante das demandas atuais que surgem com as mudanças sociais, econômicas e políticas, ela apresenta atualizações de métodos e pesquisas na área, contribuindo com o trabalho do psicólogo escolar tornando-o assertivo no contexto escolar. Constatou-se que a orientação

profissional é uma das necessidades de atuação junto aos adolescentes e jovens, mas, ainda é um privilégio de uma classe social mais elitista, pois nas escolas públicas do município de Bagé, não há psicólogos escolares, sendo assim, concluiu-se que há a necessidade da atuação deste profissional, sendo que o trabalho de orientação profissional não se trata apenas de aplicações de testes, mas como foi exposto na pesquisa, é um processo que inclui várias etapas, levando ao auto-conhecimento e direcionamento profissional.

A presente pesquisa foi importante para compreensão e aprofundamento deste assunto, visto que constatou-se ser um campo amplo de trabalho, o que possibilitou conhecer e verificar a realidade do contexto observado e a importância da presença e atuação do profissional, da psicologia escolar.

REFERÊNCIAS

ABADE, F. L. Orientação profissional no Brasil: Uma revisão histórica da produção científica. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 6, n. 1, p. 15-24, 2005. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbop/v6n1/v6n1a03.pdf>>. Acesso em: 28 ago. 2021.

ALMEIDA, M. E. G.; PINHO, L. V. Adolescência, família e escolhas: Implicações na orientação profissional. **Psicologia Clínica**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 2, p. 173-184, 2008. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pc/a/VbGsdYdh6fCxv7WpkX3S9Lr/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 27 ago. 2021.

ANTUNES, M. A. M. Psicologia escolar e educacional: História, compromissos e perspectivas. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional - ABRAPEE**, v. 12, n. 2, p. 469-475, jul./dez. 2008. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pee/a/kgkH3QxCXKNNvxpbgPwL8Sj/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 27 ago. 2021.

ARAÚJO, C. M. M. **Psicologia escolar e o desenvolvimento de competências: Uma opção para capacitação continuada**. Tese (Doutorado em Psicologia) – Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Humano e Saúde. Universidade de Brasília, 2003.

BASTOS, A. V. B.; ACHCAR, R. Dinâmica profissional e formação do psicólogo: Uma perspectiva de integração. In Conselho Federal de Psicologia. **Psicólogo brasileiro: Práticas emergentes e desafios para a formação**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1994.

CAVALCANTE, L. A.; AQUINO, F. S. B. Ações de psicólogos escolares de João Pessoa sobre queixas escolares. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 18, n. 2, p. 353-362, abr./jun. 2013. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pe/a/dypZL3xpYQnW3FD7t8VGzwc/?lang=pt&format=pdf>>. Acesso em: 27 ago. 2021.

CARVALHO, D. B. A Psicologia Escolar no Brasil: Uma análise da sua transformação em especialidade profissional e da sua configuração nas diretrizes curriculares. In YAMAMOTO, O. H.; CABRAL, A. N. **O Psicólogo e a Escola: Uma introdução ao estudo da Psicologia Escolar**. 2ª ed. Natal: EDUFRRN, p. 187-203, 2004.

CARVALHO, M. J. **Orientação profissional em grupo: Teoria e técnica**. Campinas, SP: Psy, 1995.

CARVALHO, T. O.; MARINHO-ARAUJO, C. M. Psicologia escolar e orientação profissional: Fortalecendo as convergências. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 11, n. 2, p. 219-228, jul./dez. 2010. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbop/v11n2/v11n2a07.pdf>>. Acesso em: 05 set. 2021.

COSTA, M. S. G.; et al. A importância do trabalho do psicólogo escolar aos docentes em escolas públicas. **Revista EIXO**, Brasília - DF, v. 3, n. 2, dez. 2014. Disponível em: <<http://revistaeixo.ifb.edu.br/index.php/RevistaEixo/article/view/146/118>>. Acesso em: 05 set. 2021.

CRUCES, A. V. V. Psicologia e educação: Nossa história e nossa realidade. In ALMEIDA, S. F. C. **Psicologia escolar: Ética e competências na formação e atuação** do profissional. 3ª ed. Campinas: Alínea, 2006.

DAZZANI, M. V. M. A psicologia escolar e a educação inclusiva: Uma leitura crítica. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 30, n. 2, p. 362-375, 2010. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/pcp/v30n2/v30n2a11.pdf>>. Acesso em: 05 set. 2021.

DIAS, A. C. G.; et al. Psicologia Escolar e possibilidades na atuação do psicólogo: Algumas reflexões. **Revista Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 18, n. 1, p. 105-111, jan./abr. 2014. Disponível: <<https://www.scielo.br/rj/pee/a/kFwV6k4ThTqNSNpp6NYmPft/?lang=pt&format=pdf>>. Acesso em: 05 set. 2021.

EVANGELISTA, A. L. F.; AMARAL, A. F. Atuação do psicólogo escolar na rede pública de ensino, da teoria à prática: Uma revisão bibliográfica conceitual. **Psicologia e Saúde em Debate**, v. 3, n. 2, p. 62-73, dez. 2017. Disponível em: <<http://psicodebate.dpgpsifpm.com.br/index.php/periodico/article/view/112>>. Acesso em 05 set. 2021.

FARIA, C. M. Orientação profissional no contexto escolar. **Editorial BIUS**, v. 21, n. 15, p. 1- 14, ago. 2020. Disponível em: <<https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/BIUS/article/view/8031>>. Acesso em: 27 ago. 2021.

FONSECA, M. V. R. **Entre especialistas e docentes: Percursos históricos dos currículos de formação do pedagogo na FE/UFRJ**. Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: <https://ppge.educacao.ufrj.br/dissertacoes/dissertacao_maria_veronica_rodrigues_da_fonseca.pdf>. Acesso em: 28 ago. 2021.

GALVÃO, J. A.; et al. A importância do psicólogo escolar na comunidade escolar: um estudo comparativo. **Integración Académica en Psicología**, v. 7, n. 19, p. 56-67, 2019. Disponível em: <<https://www.integracion-academica.org/attachments/article/225/05%20Psicologo%20Escolar%20JAlcantara%20VSantos%20CCPrado.pdf>>. Acesso em: 28 ago. 2021.

GUZZO, R. S. L.; et al. Psicologia e educação no Brasil: Uma visão da história e possibilidades nessa relação. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 26, n. especial, p. 131-141, 2010. Disponível em: <<https://www.scielo.br/rj/ptp/a/fV7MzGsGSyvh4V8RkvMYGtb/?lang=pt&format=pdf>>. Acesso em: 14 ago. 2021.

GUZZO, R. S. L.; et al. Psicólogo na rede pública de educação: embates dentro e fora da própria profissão. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, SP, v. 16, n. 2, p. 329-338, 2012. Disponível em: <<https://www.scielo.br/rj/pee/a/5KKzX4VSHyX6zswy9GkHYHq/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 15 ago. 2021.

GUZZO, R. S. L.; MEZZALIRA, A. S. C. Ano da educação para os psicólogos: Encaminhamentos e próximos passos. In GUZZO, R. S. L.; MARINHO-ARAUJO, C. M. **Psicologia Escolar: Identificando e superando barreiras**. Campinas: Alínea, p. 11-31, 2011.

LEVENFUS, R. S.; SOARES, D. H. P. **Orientação vocacional ocupacional**. 2ªed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

LEWANDOWSKI, M. F. **Processo da escolha profissional de adolescentes: Trabalho da psicologia**. UNIJUI, 2014. Disponível em: <<https://bibliodigital.unijui.edu.br:8443/xmlui/bitstream/handle/123456789/2886/TCC.pdf?se=quence=1>>. Acesso em: 27 ago. 2021.

MÄDER, B. J. Psicologia escolar/educacional: Ações e debates em psicologia escolar/educacional. Curitiba: **Psicologia em Diálogo**, p. 1-128, 2016. Disponível em: <https://crppr.org.br/wp-content/uploads/2019/05/CRP_Caderno_Educacional_Vpddfial.pdf>. Acesso em: 07 set. 2021.

MALUF, M. R. Formação e atuação do psicólogo na educação: Dinâmica de transformação. In Conselho Federal de Psicologia. **Psicólogo brasileiro: Práticas emergentes e desafios para a formação**. São Paulo, SP: Casa do Psicólogo, 1994.

MARINHO-ARAUJO, C. M. Psicologia escolar: Pesquisa e intervenção. **Em aberto**, Brasília, v. 23, n. 83, p. 1-181, mar. 2010. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/documents/186968/485895/Psicologia+Escolar+pesquisa+e+interve+n%C3%A7%C3%A3o/3f9bf8a9-619f-40e4-a275-d7b77d1bef96?version=1.3>>. Acesso em: 07 set. 2021.

MASSINI, M. As origens da psicologia brasileira em obras do período colonial. São Paulo, **Série Cadernos PUC-SP**, n. 23, 1987. Disponível em: <<https://www.passeidireto.com/arquivo/6064500/as-origens-da-psicologia-brasileira-em-obras-do-periodo-colonial-marina-massimi>>. Acesso em: 05 set. 2021.

MEDEIROS, L. G.; AQUINO, F. S. B. Atuação do psicólogo escolar na rede pública de ensino: Concepções e práticas. **Psicol. Argum.**, Curitiba, v. 29, n. 65, p. 227-236, abr./jun. 2011. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Fabiola-De-Sousa-Aquino/publication/277596818_Atuaao_do_psicologo_escolar_na_rede_publica_de_ensino_Concepcoes_e_praticas/links/556e06b608aec2268308c101/Atuacao-do-psicologo-escolar-na-rede-publica-de-ensino-Concepcoes-e-praticas.pdf>. Acesso em: 05 set. 2021.

MEIRA, M. E. M.; ANTUNES, M. A. M. **Psicologia Escolar: Práticas críticas**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pee/a/3dcdgWW5NNWdQJ7bxXqQvCpN/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 14 ago. 2021.

MICHAELIS. **Moderno dicionário da língua portuguesa**. São Paulo: Melhoramentos.

NORONHA, A. P. P.; AMBIEL, R. A. M. Orientação profissional e vocacional: Análise da produção científica. **Psico-USF**, v. 11, n. 1, p. 75-84, jan./jun. 2006. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pust/a/QTCPgTVMrmP77CPC6FXFgzK/?lang=pt&format=pdf>>. Acesso em: 07 set. 2021.

NUNES, N. G. Orientação profissional em escola pública: Uma análise de relatos de experiência. **Psicologia: O Portal dos Psicólogos**, p. 1-17, 2009. Disponível em: <<https://www.psicologia.pt/artigos/textos/TL0183.pdf>>. Acesso em: 28 ago. 2021.

OLTRAMARI, L. C.; FEITOSA, L. R. C.; GESSER, M. **Psicologia escolar e educacional: Processos educacionais e debates contemporâneos**. Florianópolis: Edições do Bosque UFSC/CFH, 2020. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/217611/Psicologia%20Escolar%20E%20educacional%20PDFa.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 05 set. 2021.

PATTO, M. H. S. **A produção do fracasso escolar**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.

PATTO, M. H. S. **Introdução à psicologia escolar**. 3ª ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997.

PFROMM, S. As origens e o desenvolvimento da psicologia escolar. In WECHSLER, S. M. **Psicologia escolar: Pesquisa, formação e prática**. Campinas: Alínea, 2001.

SILVA, L. A. V.; MARINHO-ARAÚJO, C. M. Orientações pedagógicas: Contribuições para atuação de psicólogos escolares no Distrito Federal. **Linhas Críticas**, Brasília, v. 22, n. 49, p. 685-707, set./dez. 2017. Disponível em: <<https://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/4997/4538>>. Acesso em: 07 set. 2021.

SOARES, M. S.; et al. A psicologia fala à comunidade escolar: Oficinas de sensibilização para a escolha profissional. **Salão do Conhecimento**, UNIJUI, 2013. Disponível em: <https://www.publicacoeseventos.unijui.edu.br/index.php/salaconhecimento/article/view/24_24/2063>. Acesso em: 28 ago. 2021.

SOUZA, M. P. R. A psicologia escolar e o ensino de psicologia: Dilemas e perspectivas. **ETD - Educação Temática Digital**, v. 8, n. 2, p. 258-265, 2007. Disponível em: <https://www.ssoar.info/ssoar/bitstream/handle/document/7367/ssoar-etd-2007-2-souza-_a_psicologia_escolar_e_o.pdf?sequence=1>. Acesso em: 05 set. 2021.

SOUZA, M. P. R. Psicologia escolar e educacional em busca de novas perspectivas. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional - ABRAPEE**, v. 13, n. 1, p. 179-182, jan./jun. 2009. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/pee/v13n1/v13n1a21.pdf>>. Acesso em: 28 ago. 2021.

SPARTA, M. O desenvolvimento da orientação profissional no Brasil. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 4, n. 2, p. 1-11, 2003. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbop/v4n1-2/v4n1-2a02.pdf>>. Acesso em: 27 ago. 2021.

SPARTA, M.; GOMES, W. B. Importância atribuída ao ingresso na educação superior por alunos do ensino médio. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 6, n. 2, p. 45-53, 2005. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbop/v6n2/v6n2a05.pdf>>. Acesso em: 27 ago. 2021.

TAVEIRA, M. C. Comportamento e desenvolvimento vocacional na adolescência. In TAVEIRA, M. C. **Psicologia escolar: Uma proposta científico-pedagógica**. Coimbra, Portugal: Quarteto, p. 144-177, 2005. Disponível em: <<http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/34748>>. Acesso em: 28 ago. 2021.

VALORE, L. A. A problemática da escolha profissional: A possibilidades e compromissos da ação psicológica. **Centro Edelstein de Pesquisas Sociais**, Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/hn3q6/pdf/silveira-9788599662885-07.pdf>>. Acesso em: 05 set. 2021.

VALORE, L. A. Orientação profissional em grupo na escola pública: Direções possíveis, desafios necessários. In LEVENFUS, R. S.; SOARES, D. H. P. **Orientação vocacional ocupacional**. 2ªed. Porto Alegre: Artmed, p. 65-81, 2010.

VALORE, L. A.; CAVALLET, L. H. R. Escolha e orientação profissional de estudantes de curso pré-vestibular popular. **Psicologia e Sociedade**, v. 24, n. 2, p. 354-363, 2012. Disponível em: <<https://www.scielo.br/ijpsoc/a/HY3FVXp4P7RxrgSPjdJn4RG/?lang=pt&format=pdf>>. Acesso em: 27 ago. 2021.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aborto legal 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204

Acessibilidade 138, 194, 242, 243, 244, 245, 246, 248, 249, 260, 263, 264

Acolhimento 63, 153, 184, 185, 186, 188, 189, 190, 193, 194, 201

Adolescência 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 24, 25, 26, 54, 57, 74, 75, 76, 79, 87, 97, 145, 150, 151, 153, 154, 158, 180

Ansiedade 18, 24, 26, 42, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 86, 94, 132, 133, 137, 138, 139, 141, 145, 150, 185, 194, 196, 224

Avaliação psicológica 38, 72, 73, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131

B

Bem-estar 65, 73, 84, 85, 87, 91, 96, 99, 102, 103, 108, 109, 110, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 142, 143, 145, 152, 211, 216

Bullying 90, 97, 99, 172, 173, 174, 175, 176, 178, 179, 180, 181, 182, 183

C

Cargas de trabalho 229, 230, 233, 236

CFP 43, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 186, 189, 195, 214

Cognição 29, 37, 38, 209

Covid-19 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 117, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 185, 195

D

Demência 31, 36, 37, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212

Desenvolvimento infantil 3, 8, 9, 12, 28, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 92, 94, 98, 145, 147, 152, 158, 162, 171

Diabetes mellitus 205, 206, 212, 213, 215, 227, 228

Direitos das mulheres 194, 197, 200

Direitos humanos 102, 109, 113, 116, 120, 122, 127, 128, 129, 131, 186, 187, 188, 193, 195, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 264

E

Ecopark 242, 243, 244, 246, 256, 264

Educação parental 144, 149

Escola 10, 18, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 47, 48, 50, 52, 53, 54, 56, 58, 86, 87, 91, 94, 150, 152, 153, 158, 171, 175, 178, 180, 183, 196, 232

Escuta humanizada 184, 186

Estatutos de identidade 74, 77, 80

Estilo de vida 138, 142, 215, 219, 220, 221, 222, 226

Estresse 22, 60, 63, 65, 66, 69, 71, 72, 86, 132, 133, 137, 138, 141, 145, 185, 225, 229, 236, 237

Estudantes 46, 58, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 69, 70, 71, 72, 73, 80, 82, 90, 143, 173

F

Feminismo 197, 198, 199

Finitude 159, 160, 169, 170, 171

G

Gestalt-terapia 8, 9, 11, 12, 25, 26, 27, 28

H

Hipoglicemia 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 217

I

Identidade pessoal 5, 12, 74, 78

Idoso 29, 33, 38, 212, 255

Intervenções 25, 43, 47, 60, 84, 91, 96, 100, 126, 132, 138, 142, 149, 150, 152, 224

L

Literatura infantil 159, 161, 168, 170, 171

M

Memória 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 66, 177, 206

Morte 4, 5, 133, 136, 159, 160, 161, 162, 167, 168, 169, 170, 171, 175, 176, 178, 188

Motoristas de aplicativo 229

O

Orientação profissional 40, 41, 42, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 71, 72, 73, 119

P

Pandemia 51, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 113, 117, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 188, 195, 215

Parentalidade 8, 9, 10, 11, 12, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 83, 84, 86, 88,

89, 90, 91, 92, 94, 95, 96, 99, 100

Planejamento 15, 29, 30, 31, 32, 36, 37, 102, 212, 216, 245, 249, 264

Práticas parentais 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 146, 147, 149, 151

Prioridade econômica 101, 105, 107, 108, 110

Prioridade humanitária 101, 103, 104, 105, 107, 108, 109, 110

Profissionais da saúde 132, 133, 134, 135, 137, 138, 139

Programa Raising Safe Kids 144, 148

Programas de prevenção 144, 147, 151, 152, 153, 158, 224

Projeção 78, 172, 175, 179, 180, 216

Psicanálise 1, 2, 7, 171, 172, 174, 175, 177, 179, 181, 182, 265

Psicología 55, 196

Psicologia existencial 159

Psicólogo 9, 27, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 60, 65, 67, 71, 72, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 128, 129, 130, 189, 265

Psicólogo escolar 40, 41, 42, 44, 45, 47, 48, 50, 52, 53, 55, 56, 65, 72

R

Relação pais e filhos 83, 88

Resoluções 104, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 123, 124, 128, 129, 130, 247

S

Saúde mental 2, 8, 26, 61, 62, 63, 65, 69, 70, 71, 73, 110, 132, 133, 135, 136, 137, 138, 139, 141, 142, 153, 155, 157, 158, 160, 224, 232

Saúde psíquica 1, 2, 3, 4, 6, 94

T

Teoria do amadurecimento 1, 7, 28

Terapia cognitivo-comportamental 61, 215, 218, 226, 227, 228

U

Uberização 229, 239, 240, 241

Universidade 8, 26, 29, 31, 32, 35, 36, 38, 39, 52, 54, 55, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 70, 71, 72, 73, 81, 82, 100, 101, 104, 154, 156, 159, 170, 171, 172, 196, 197, 205, 239, 265

V

Validação 101, 103, 109, 123, 131, 150

Violência contra a mulher 184, 185, 186, 187, 188, 189, 191, 194, 195, 196, 198

Violência infantil 144, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154

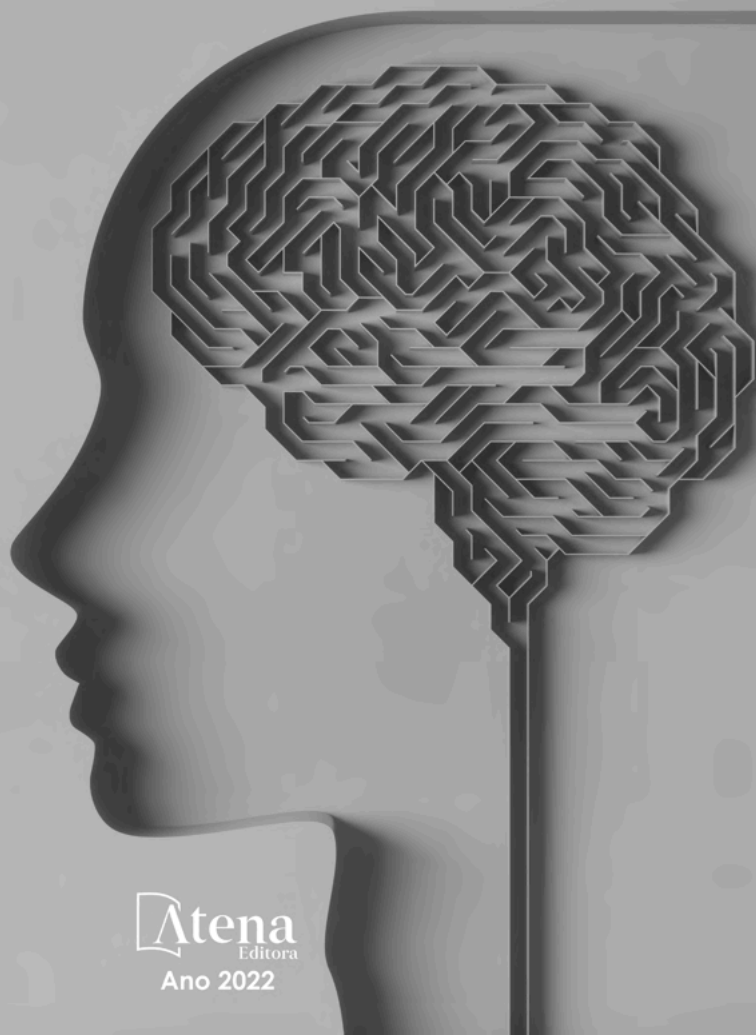
W

Winnicott 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 28

www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br
@atenaeditora
www.facebook.com/atenaeditora.com.br

A PSICOLOGIA COMO CIÊNCIA

e seu(s) objeto(s) de estudo



Atena
Editora
Ano 2022

🌐 www.atenaeditora.com.br
✉ contato@atenaeditora.com.br
📷 @atenaeditora
📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

A PSICOLOGIA COMO CIÊNCIA

e seu(s) objeto(s) de estudo



Atena
Editora
Ano 2022